

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DIFTERIA EM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

Denes Sousa Leite¹; Pâmela Ruth Santos Viana¹; Ana Luíza Mattos Guaraldi²; Márcia Barros Alves¹; Katyane Silva Nascimento¹; Priscila Soares Sabbadini¹.

¹Universidade Ceuma, São Luís – MA. ²Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ.

A difteria é uma doença toxêmica transmissível, de evolução aguda com manifestações locais e sistêmicas. Apesar do principal agente etiológico ser *Corynebacterium diphtheriae*, alguns países europeus relataram o aumento da incidência da doença causada por *Corynebacterium ulcerans*. A vacinação é o modo mais eficaz para combater a patologia e está no calendário de imunização de vários países, incluindo o Brasil. O objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento epidemiológico dos surtos de difteria ocorridos na América Latina, entre os anos de 2010 e 2018, utilizando boletins informativos da Organização Panamericana de Saúde (OPAS/OMS) e do Ministério da Saúde (DATASUS). Também foram realizadas pesquisas nas bases de dados PUBMED, SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO. No Brasil, houve surtos no ano de 2010 no estado do Maranhão, totalizando 27 casos confirmados e três óbitos. Em 2015, em Pernambuco, foram confirmados 11 casos e um óbito. De 2016 a 2017, no país, houve o registro de 447 casos suspeitos, sendo cinco confirmados e um óbito declarado a partir de caso importado da Venezuela. Em 2018, foram relatados seis casos suspeitos, um deles importado da Venezuela. Na Venezuela, têm sido relatados surtos de difteria desde 2016, os quais se mantêm ativos até hoje. Neste mesmo ano, foram notificados 324 casos e 17 óbitos. Em 2017, foram 1.040 casos notificados e 198 confirmados, dos quais 103 evoluíram para óbito. Em 2018, foram notificados 660 casos e 81 óbitos até a última semana epidemiológica da OPAS. Somando esses três anos, tem-se 1.217 casos confirmados a partir de 2.028 casos suspeitos, sendo declarados 201 óbitos só neste país. Na Colômbia, foram confirmados oito casos em 2018, sendo dois importados da Venezuela e seis adquiridos no território colombiano, em áreas caracterizadas por um alto fluxo de imigrantes da Venezuela. No Haiti, há um surto ativo desde 2014, com 240 casos confirmados dos 673 notificados, incluindo 102 óbitos, até o atual momento. Dentre os países latino americanos com casos de difteria nos últimos anos, a Venezuela se destaca, segundo a OPAS. Apesar da difteria ser uma doença imunoprevenível, são preocupantes os surtos que ainda se mantêm ativos e também o crescente relato de casos confirmados em vários países, inclusive levando ao óbito. São necessárias medidas preventivas de saúde pública, incluindo a intensificação dos esquemas de vacinação e dos reforços a fim de se garantir uma cobertura vacinal acima de 95%.

Palavras-chave: difteria, surtos, américa latina, *Corynebacterium diphtheriae*; *Corynebacterium ulcerans*.